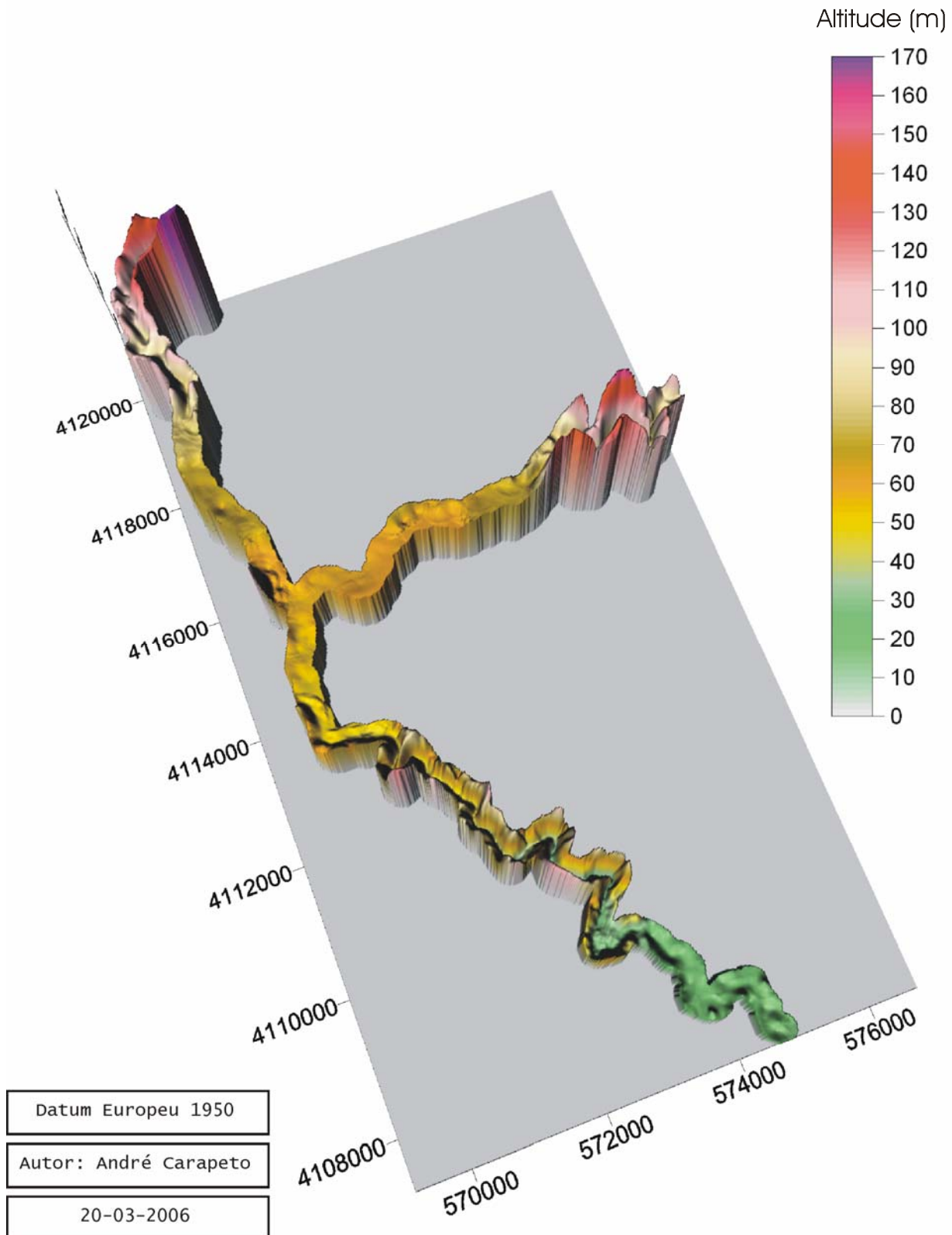


## ANEXO I - Dados das variáveis demográficas

Ponto amostragem	Abundância real	Abundância transformada	Nº de agregados	Comprimento (cm)
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	0	0	0	0
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
6	0	0	0	0
7	0	0	0	0
8	0	0	0	0
9	0	0	0	0
10	0	0	0	0
11	0	0	0	0
12	0	0	0	0
13	0	0	0	0
14	0	0	0	0
15	0	0	0	0
16	0	0	0	0
17	0	0	0	0
18	0	0	0	0
19	421	308	5	2050
20	91	91	3	520
21	0	0	0	0
22	138	138	7	970
23	92	92	2	890
24	2644	712	12	5570
25	104	104	3	540
26	2837	441	15	9654
29	0	0	0	0
30	14	14	1	40
31	138	138	2	817
32	0	0	0	0
33	49	49	3	271
34	0	0	0	0
35	445	289	6	2312
36	322	322	4	809
37	1054	279	8	5674
38	23	23	2	390
39	0	0	0	0
40	364	364	4	1500
41	755	304	15	3720
42	109	109	1	298
43	57	57	6	777
44	17	17	2	168
45	51	51	2	729
46	0	0	0	0
47	1	1	1	31
48	93	93	6	1350
49	0	0	0	0
50	0	0	0	0
51	0	0	0	0
52	0	0	0	0
53	0	0	0	0
54	331	331	2	1030

## ANEXO II - Modelo Digital de Terreno (DTM)

### Modelo Digital de Terreno (DTM)



### ANEXO III - Breve caracterização dos locais prospectados

**Ribeira de Alte (1)** - Foram prospectados vários pontos a montante da área de estudo. A pressão humana nas margens, principalmente na zona da Fonte Grande (Alte) e a existência de poucos depósitos, sugere que será pouco provável a ocorrência da espécie.

**Ribeira de Rio Seco -Salir (2)** -O troço prospectado encontra-se bastante isolado, com boa cobertura ripícola. Existem diversos depósitos de sedimento areno/argiloso na margem, colonizados por *Festuca sp.*, pelo que apesar de não ter sido detectada a ocorrência de *Narcissus willkommii*, se pensa que o local poderia potencialmente ter condições para albergar a espécie (figura 1).

**Ribeira dos Moinhos (3)** - O troço prospectado encontra-se algo humanizado, havendo algumas extensões emparedadas, açudes e antigos moinhos de água. Ainda assim, a galeria ripícola de freixial está em franca recuperação. Detectaram-se algumas pequenas manchas de loendral e depósitos ao longo da margem, principalmente colonizados por *Piptatherum sp.*. De um modo geral, as condições parecem não ser as ideais para a espécie, mas ainda assim, é provável que alguns locais pudessem albergar pequenas populações de narciso (figura 2).



Figuras 1 e 2 – Aspecto da margem na ribeira de Rio Seco (Salir), à esquerda, e na ribeira dos Moinhos à direita.

**Ribeira da Benémola (4)** - Trata-se de uma extensão da ribeira em que a vegetação ripícola é, em geral bastante desenvolvida, havendo um forte ensombramento das margens. Apenas nalguns locais existem clareiras com depósitos que parecem ter condições para poder albergar pequenos núcleos de narciso (figura 3).

**Ribeira das Mercês (5)** - O troço analisado atravessa alternadamente zonas de influência serrana e zonas de Barrocal, pelo que nos diversos pontos analisados existem profundas diferenças na vegetação envolvente. Os depósitos em 1º talude estão em geral ocupados por vegetação como *Lotus sp.*, *Mentha*

*suavolens* e *Scirpus holoschoenus*, e nas margens abundam os silvados e canaviais. Os pontos analisados diferem bastante dos locais onde se conhece a presença do narciso.

**Ribeira de Algibre (6)** - O troço analisado apresenta bastantes semelhanças com a área de estudo, no entanto aqui existe um claro predomínio do canavial em relação aos outros tipos de ocupação da margem. Ainda assim, detectou-se a presença de alguns locais que potencialmente poderiam albergar núcleos de narciso (figura 4).



**Figuras 3 e 4 – Aspecto da ribeira da Benémola à esquerda, e ribeira do Algibre à direita.**

**Ribeira do Cadoiço (7)** - Pensa-se que esta ribeira possa ser um dos locais de recolha dos exemplares de herbário colectados por J.Paiva, J. Matos e A. Marques (1963), e por A. Fernandes, R. Fernandes e J. Matos (1964), porém no troço a Norte de Loulé (figura 5) e nas várzeas alagadiças envolventes não foi detectado qualquer exemplar da espécie. Constatou-se que uma extensão com cerca de 400m da ribeira foi soterrada e canalizada para o alargamento da estrada. A jusante de Loulé (figura 6), são vários os factores que criam condições que se pensa serem desfavoráveis para a espécie: o leito e margem são geralmente rochosos, existindo poucos depósitos de sedimento fino, nalguns troços a margem encontra-se emparedada e a presença de uma ETAR é responsável pela deposição de grande quantidades de matéria orgânica nas margens, favorecendo o desenvolvimento de espécies de características nitrófilas. Destaca-se ainda a abundância de espécies exóticas como *Cyperus sp.*, *Tradescantia fluminensis*, *Zantesdechia aethiopica* e *Ricinus communis*.



**Figuras 5 e 6 – Aspectos da ribeira do Cadoiço. À esquerda, a montante de Loulé, à direita, a jusante de Loulé.**

**Ribeira de São Lourenço (8)** - Por um lado, nos pontos mais a montante, a vegetação tipicamente ripícola é geralmente incipiente, dominando as espécies características de matos e além de que muitos locais revelam uma forte influência humana; por outro nos pontos mais a jusante, a presença de espécies mais nitrófilas como *Rumex sp.*, e *Mentha suaveolens*, sugere que a ausência de condições para a presença de *N. willkommii* (figura 7).

**Ribeira da Mesquita - São Brás (9)** - Apontada como um dos possíveis locais de recolha de exemplares, este local parece oferecer poucas condições de sobrevivência da espécie. Além da linha de água ter um carácter muito temporário, os pontos analisados encontram-se dominados por *Oxalis pes-caprae* e outras espécies que revelam forte influência humana.

**Ribeira da Bengada - São Brás (10)** - Também assinalada como um dos possíveis locais de recolha de exemplares de *N. willkommii*, este local também não parece oferecer condições para a sua sobrevivência, pois as margens estão muito humanizadas devido ao aproveitamento agrícola das várzeas.

**Ribeira de Alportel (11)** - Esta é outra linha de água apontada como um dos possíveis locais de recolha de exemplares, na qual foram analisados alguns troços situados perto de São Brás de Alportel. Estes diferiam bastante dos pontos conhecidos de ocorrência de narciso, em termos da vegetação envolvente, o que se deve à forte influência serrana que aqui se faz sentir. No ponto analisado mais a jusante, as margens encontravam-se dominadas por espécies ruderais. Para avaliar o potencial desta ribeira serão necessárias mais observações (figura 8).



**Figuras 7 e 8 – Aspecto da ribeira de São Lourenço à esquerda, e ribeira do Alportel, à direita.**

**Ribeira do Barranco Meirinho (12)** - Dos pontos analisados, os situados mais a montante parecem não oferecer grandes condições ao estabelecimento face ao grau de intervenção humana e à colonização por silvados. Mais para jusante, a ribeira atravessa um vale encaixado, onde existem alguns depósitos em primeiro talude, que potencialmente poderiam albergar pequenos núcleos da espécie, no entanto, actualmente este troço parece não reunir condições favoráveis, pela presença de uma estação de tratamento de águas residuais a montante. A vegetação das margens é dominada por silvados, canaviais e outras espécies algo nitrófilas (figura 9). Ainda mais a jusante, os pontos analisados oferecem poucas condições para a presença da espécie, uma vez que de um modo geral, as margens se encontram ocupadas por espécies ruderais.

**Ribeira de Algoz (13)** - O troço analisado na ribeira de Algoz é bastante semelhante aos pontos mais a jusante da ribeira do Barranco Meirinho, não oferecendo à primeira vista, condições para a presença da espécie (figura 10).



**Figuras 9 e 10 – Aspecto da ribeira do Barranco Meirinho à esquerda, e ribeira de Algoz à direita.**

**Ribeira de Biogal (14)**- Tal como no caso anterior, os pontos analisados oferecem poucas condições para a presença da espécie. De um modo geral, as margens encontravam-se ocupadas por espécies ruderais e por espécies associadas a alguma nitrofilia, principalmente a jusante.